

## A fortaleza das mulheres de São José dos Pilotos conquista independência



Exemplo de mulheres batalhadoras, que buscam concretizar os seus sonhos, são as mulheres da comunidade de São José dos Pilotos, no município de Santa Cruz da Baixa Verde, sertão pernambucano. Comercializam seus produtos na feira agroecológica do município de Serra Talhada e fazem venda na própria comunidade. Ambas são associadas da Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (ADESSU Baixa Verde) e cooperadas da Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar Orgânica Agroecológica (COOPCAFA). As agricultoras recebem acompanhamento dos jovens difusores da ADESSU. Elas dispõem de uma

cacimba feita pela emergência, para todos da comunidade, que é localizada na propriedade da agricultora Fernandina.

Maria Aparecida Diniz, agricultora agroecológica, natural do sítio São Mateus, do município de Santa Cruz da Baixa Verde, mas depois que casou passou a morar no sítio São José dos Pilotos há quase 29 anos.



Quando se associou à ADESSU Baixa Verde há dois anos, “não tinha a experiência que tenho hoje”, afirma dona M<sup>a</sup> Aparecida. Quando entrou nem pensava em comercializar na feira agroecológica. Durante uma das reuniões da ADESSU, José Edimilson, sócio fundador da ADESSU Baixa Verde, falou sobre a feira agroecológica de Serra Talhada, dos requisitos para fazer parte da feira agroecológica. O Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR) realizou visita a M<sup>a</sup> Aparecida e as demais da comunidade, e achou importante que as mulheres passassem a

“Aqui em casa só quem vende sou eu. O meu marido, ele me ajuda. Sinto-me feliz vendendo, acho que sou a pessoa mais feliz do mundo vendendo verdura, é um trabalho muito bom”.

“Com a cisterna-calçadão vai ser uma ajuda muito boa, vou poder plantar mais e garantir mais produtos para levar pra feira agroecológica. No período de chuva, ela vai encher se Deus quiser, é um presente de Deus! Imagine se tivesse essa cisterna, digamos há quatro anos, teria água para suprir o período da seca, eu não teria saído da feira, passado quase um ano afastada”, recorda M<sup>a</sup> Aparecida.

Fernandina Souza, 45 anos, mais conhecida como Dona Socorro, agricultora agroecológica. Vendia seus produtos na rua de Santa Cruz da Baixa Verde, começou apenas com um canteirinho de coentro. O sindicato do município a convidou para criar a feira agroecológica de Santa Cruz da Baixa Verde. Ela mais cinco pessoas deram início à feira. Dona Fernandina fez parte da feira por 4 anos, mas não conseguia vender todos os produtos que levava.



Em uma visita da ADESSU Baixa Verde à sua propriedade, foi comentada, para Dona Fernandina, a possibilidade dela fazer parte da feira agroecológica de Serra Talhada. Ela assistiu reuniões, que é um dos requisitos para fazer parte da feira agroecológica, e assim passou a ser integrante desse espaço de comercialização. A partir daí aumentou a sua produção. Ela diz que a feira de Serra Talhada mudou sua vida, pois era muito tímida ela não falava nas reuniões que participava.

“A minha produção serve para nós de casa e para feira agroecológica, não vou colocar veneno na minha mesa”, comenta Dona Fernandina. Eu luto com meus produtos, muita gente diz assim: ‘Dona Fernandina a senhora planta tudo isso mesmo?’ Eu digo, na hora que vocês quiserem ir à minha casa você só é ligar que espero você lá, para você ver que os produtos que eu tenho aqui em minha banca trago da minha horta”.

A cacimba é uma riqueza, quando diminuiu a quantidade de água nela, eu me afastei da feira isso no mês de agosto de 2012. Em 2013 a disponibilidade de água começou a aumentar na cacimba, Dona Fernandina começou a fazer novamente seus canteiros, retornando para feira agroecológica no mês de maio.

“A feira agroecológica mudou a minha vida. Me sinto muito feliz, porque estou vendendo produtos saudáveis, que eles possam comer sem medo, fico feliz quando eles chegam e dizem: ‘vim comprar de novo’”, comenta Dona Fernandina.

Fabiana Souza, 26 anos, agricultora agroecológica, filha de Dona Fernandina, está há um mês fazendo parte da feira agroecológica de Serra Talhada. A agricultora produz em sua propriedade uma certa variedade de hortaliças.

Por um período de quase um ano comercializava seus produtos na feira agroecológica do município de Santa Cruz da Baixa Verde, mas não conseguia vender tudo o que levava, sempre voltava com uma grande quantia para casa, foi quando sentiu a necessidade de fazer parte da feira agroecológica de Serra Talhada.



Apesar do pouco tempo, ela diz se sentir muito em casa, pois todos que fazem parte da feira se dão bem, quando tem algum problema a gente leva para reunião. Fabiana já conquistou um bom número de consumidores.